

# ADOCIMENTO E ABSENTEÍSMO DOCENTE E SUAS REPERCUSSÕES NO ENSINO E NA GESTÃO

*Data de submissão: 19/10/2023*

*Data de aceite: 01/12/2023*

### **Nathalie Yelena Plucinski Cardoso Ribas**

Universidade Federal do Pampa –  
Doutoranda do Programa de Pós  
Graduação em Educação em Ciências  
(PPGECi)  
Uruguaiiana - RS  
<https://orcid.org/0000-0002-4216-5052>  
<http://lattes.cnpq.br/7108041801959395>

### **Phillip Vilanova Ilha**

Universidade Federal de Santa Maria -  
Docente do Programa de Pós Graduação  
em Educação em Ciências (PPGECi)  
Santa Maria - RS  
<https://orcid.org/0000-0002-4433-0349>  
<http://lattes.cnpq.br/0390762757228334>

### **Susane Graup**

Universidade Federal do Pampa –  
Docente do Programa de Pós Graduação  
em Educação em Ciências (PPGECi)  
Uruguaiiana - RS  
<https://orcid.org/0000-0002-3389-8975>  
<http://lattes.cnpq.br/9971842553577002>

**RESUMO:** Objetivou-se analisar a percepção da gestão escolar e da Secretaria Municipal de Educação sobre os efeitos do adoecimento e afastamento de professores no ensino e na gestão da rede municipal

de educação de Uruguaiiana/RS. Para tal, entrevistou-se 11 sujeitos, 3 da Secretaria e 8 gestores das 4 escolas municipais com mais docentes afastados de julho/2018 a julho/2019. Os participantes apontaram que problemas de saúde mental (73%) e musculoesquelética (45,4%) adoecem mais os professores da rede, e que se utiliza um professor substituto (91%) ou convocado (72,7%) para suprir as ausências dos adoecidos. Foi ressaltado que o maior impacto no ensino ocorre com a quebra do vínculo professor-aluno (54,5%) e na descontinuidade do processo de ensino-aprendizagem (54,5%). O impacto do absenteísmo docente por motivos de saúde é sentido pelos gestores, e o vínculo afetivo professor-aluno é o aspecto mais afetado no ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professores;  
Educação Básica; Saúde.

### TEACHER'S ILLNESS AND ABSENTEEISM AND THEIR REPERCUSSIONS ON TEACHING AND MANAGEMENT

**ABSTRACT:** The objective was analyze the perception of school management and Municipal Department of Education staffs on

the effects of teacher's illness and absence on teaching and on the management of municipal education network. To this end, 11 subjects were interviewed, 3 from the Secretariat and 8 managers from 4 municipal schools with most teachers on leave from July/2018 to July/2019. Participants pointed out that mental health (73%) and musculoskeletal problems (45.4%) make teachers diseased more often, and a substitute (91%) or called-in teacher (72.7%) are used to make up for this absences. It was highlighted that the greatest impact on teaching occurs with the breaking of the teacher-student bond (54.5%) and the discontinuity of the teaching-learning process (54.5%). The impact of teacher absenteeism for health reasons is felt by managers, and the teacher-student emotional bond is the aspect most affected in teaching.

**KEYWORDS:** Teachers; Basic education; Health.

## 1 | INTRODUÇÃO

O trabalho é uma atividade essencialmente humana, de caráter individual ou coletivo, dentro da esfera social. Além disso, apresenta complexidade e dinamismo, se constituindo de forma distinta de outras práticas do reino animal, devido à sua natureza consciente e passível de reflexão (COUTINHO, 2009). Ao longo da história evolutiva da humanidade, o trabalho foi um fator determinante para a manutenção da vida do homem, de maneira individualizada ou em comunidade (ARAÚJO; SACHUK, 2007). Ainda, para as autoras, a estruturação histórica e política da humanidade se dá a partir do conceito e a organização do trabalho em quase sua totalidade.

Para compreender a realização de dada atividade laboral é imprescindível conhecer detalhadamente sua gestão, organização, condições e relações, a fim de identificar os riscos enfrentados pelos indivíduos, prevenir acidentes e doenças relacionadas ao mesmo, que podem acometer o percurso deste trabalhador (CARDOSO; MORGADO, 2019). Na atualidade, o capital define as relações de trabalho e, apesar de haver uma relação longitudinal entre trabalho e doença, gestão e organização laboral pouco fazem parte de negociações e discussões com os próprios trabalhadores sobre as implicações das mudanças na vida e na saúde dos mesmos (CARDOSO, 2015). Neste sentido, a literatura reflete o panorama atual, de crescimento e diversificação de doenças e sofrimentos diretamente relacionados ao exercício do trabalho, destacando o estresse, depressão, ansiedade, exaustão emocional, síndrome do pânico, Síndrome de Burnout, dores, problemas osteomusculares e comorbidades cardíacas (DAL ROSSO, 2006; SELIGMANN-SILVA, 2011; CARDOSO, 2013).

Dentre as principais profissões expostas ao risco de doenças ocupacionais, tanto físicas quanto psicossociais, encontra-se a profissão docente (MORENO-JIMENEZ et al., 2002), que caracteriza-se como uma atividade remunerada que exige muito envolvimento cognitivo (ARAÚJO et al., 2003). Esse comprometimento intelectual constante parece interferir na qualidade de vida do professore e em sua saúde (BAIÃO; CUNHA, 2013). Outrossim, o modelo de trabalho no qual o professor se insere e as situações vivenciadas

no cotidiano prejudicam sua saúde e, em consequência, suas atividades educacionais (SILVA; GUILLO, 2015).

Com o passar do tempo, os processos educativos sofrem modificações em sua dinâmica, acompanhando alterações que ocorrem nos âmbitos político, econômico e social. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e as demais políticas educacionais que foram implantadas a partir dela promoveram reformas substanciais nos sistemas de ensino, na significação e na representação do trabalho exercido pelo professor (SILVA; GUILLO, 2015). Segundo Esteve (1999), existe uma relação de tensão entre as condições impostas pelo mercado de trabalho e o ideal da função do professor, aumentando o estresse e fazendo com que ocorra uma baixa na atividade docente e eficácia na sua realização.

Observando este cenário, quanto mais complexas se tornam as demandas escolares a serem cumpridas, se multiplicam e diversificam as demandas de atividades dos docentes (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009), fazendo com que o professor disponha de diferentes estratégias para enfrentar e se adaptar à nova realidade imposta. Deste modo, esta necessidade de adaptação às demandas diárias do professor os conduz a quadros de esgotamento emocional e físico, tendo como consequência prejuízos pessoais, profissionais e, acarretando problemas de saúde (SILVA; GUILLO, 2015).

Nesse contexto, Baião e Cunha (2015) apontam que o adoecimento docente está diretamente ligado a carga horária elevada, postura inadequada, sedentarismo, dupla ou tripla jornada e à forma como a atividade de docência é exercida. Dentro deste quadro de adoecimentos físicos, mentais e psicossociais dos professores, uma possível consequência é o aumento do absenteísmo, um fenômeno que sofre influência de fatores culturais, sociais, psicológicos e de doenças (ALTOÉ, 2010). Assim, percebe-se que a necessidade de ausentar-se é fruto de um processo complexo e de difícil gerenciamento, pois inúmeras são as situações que repercutem na necessidade de afastamento do trabalhador (ARAÚJO, 2012).

É necessário considerar que com o aumento de atestados e licenças médicas cresce a necessidade de redistribuição, readaptação, transferências e contratações de professores para suprir as lacunas deixadas pelo docente adoecido (COSTA, 2017), e quando esse fenômeno se relaciona ao setor público é preocupante, pois gera altos custos aos cofres públicos, apresentando reflexos para toda a população (FERREIRA et al., 2012). Para além do impacto financeiro, é possível encontrar estudos que analisam os efeitos desses afastamentos docentes no ensino, a fim de indicar de que forma eles implicam nos processos de ensino-aprendizagem (NOVAES, 2010) e sobre a temática em relação ao desempenho dos alunos em provas governamentais (MALTA; REIS NETO; LEITE, 2019).

Considera-se que o professor deve usufruir de uma boa saúde para que exerça suas atividades com dedicação e de maneira prazerosa, uma vez que o sucesso da vida em sociedade e da educação está diretamente ligado a esse fator, e se o poder público e

a população não chegarem a este entendimento, corre-se o risco de sujeitar a formação escolar e cidadã a fragilidades, devido aos quadros de adoecimento e desânimo dos professores (EISERMANN et al., 2016).

Apesar da importância desta problemática do adoecimento e absenteísmo docente e suas repercussões no ensino e nas formas de organização escolar, há carência de pesquisas sobre o assunto na região onde se dá a presente pesquisa. Os resultados deste estudo podem servir de subsídio para formações, políticas públicas ou para ampliação do conhecimento sobre as próprias consequências da temática no ensino.

Haja vista o apresentado, esta pesquisa visa analisar a percepção das Equipes Diretivas, Coordenadores Pedagógicos escolares e Coordenadores da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) sobre as implicações dos afastamentos dos professores devido a problemas de saúde no ensino.

## 2 | METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo, transversal, de abordagem qualitativa, no qual foram incluídos os Coordenadores da SEMED de uma cidade da região oeste do Rio Grande do Sul, bem como as Equipes Diretivas e Coordenações Pedagógicas das escolas da rede municipal.

Primeiramente, a partir de informações coletadas junto à SEMED, foram escolhidas as quatro escolas da rede municipal com maior frequência de entrega atestados médicos por professores, à SEMED e ao Setor de Perícias da Prefeitura, entre julho de 2018 e julho de 2019. Dessa forma, a amostra do estudo foi composta por 11 sujeitos, sendo 3 representantes da SEMED e 8 das Equipes Diretivas e Coordenação Pedagógica das 4 escolas da rede municipal previamente selecionadas, sendo 2 de cada escola.

A escolha da amostra em questão para o estudo ocorreu considerando que, frente ao adoecimento e absenteísmo docente, os participantes relacionados acima têm contato com os dados e vivenciam a realidade referente à temática. Ainda, possuem a responsabilidade de solicitar e/ou organizar a distribuição dos professores, de acordo com as necessidades de cada escola, cada qual dentro da esfera onde está inserido, seja na Secretaria ou dentro do ambiente escolar diretamente.

A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2021, por meio de uma entrevista semiestruturada, individual, porque segundo Richardson (1999), as entrevistas individuais permitem que se desenvolva uma relação mais estreita entre as pessoas, o que propicia um ambiente mais favorável à conversa. Todos os procedimentos da pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição dos pesquisadores (parecer nº 29147819.5.0000.5323).

Com as questões da entrevista buscou-se entender: a) se os gestores sabem quais são os problemas de saúde que mais acometem os professores nas suas escolas e na rede municipal de ensino (no caso dos Coordenadores da SEMED), b) se os docentes e o

ensino são afetados pelos problemas de saúde do professor da mesma maneira, sendo de ordem física ou mental, c) quais são os procedimentos adotados frente ao absenteísmo, d) qual a percepção deles sobre o impacto do adoecimento e do absenteísmo dos professores no ensino e na vida escolar dos estudantes e e) se possuem conhecimento sobre o impacto financeiro proveniente do absenteísmo docente para o município.

As entrevistas foram realizadas com agendamentos prévios, em consonância com a possibilidade dos gestores. A identidade dos participantes permaneceu em sigilo total, sendo que eles foram identificados na pesquisa pela letra “P”, indicando participante, seguida pelo número da ordem da entrevista do sujeito na pesquisa. Por exemplo, a primeira pessoa de quem foi coletada a entrevista está identificada por “P01”, e assim por diante.

Cada áudio foi gravado com a autorização prévia dos sujeitos da pesquisa e, posteriormente, suas falas foram transcritas para que pudessem ser apuradas através da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Este método consiste em realizar uma análise prévia para operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais, exploração do material através da codificação, decomposição ou enumeração dos achados no texto.

Após esse procedimento foi realizado o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação deles, de onde surgiram as categorias de resultados presentes na pesquisa para cada questão.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 11 sujeitos, 4 do sexo masculino e 7 do feminino, com idades entre 28 e 64 anos ( $\pm$  42,8 anos) e tempo de trabalho entre 4 e 23 anos ( $\pm$  11,3 anos) desde suas datas de nomeação na rede de ensino.

Quando questionados sobre os principais motivos de adoecimento e afastamento dos professores, 2 sujeitos disseram não ter conhecimento sobre a questão (18,1%). Em contrapartida, os demais indicaram que saúde mental (73%) e musculoesquelética (45,4%) são as mais frequentes, seguidas pelo acompanhamento familiar (27,2%), conforme a Tabela 1.

<b>Categorias</b>	<b>%**</b>
Saúde Mental	73,0
Saúde Musculoesquelética	45,4
Acompanhamento Familiar	27,2
DCNTs*	9,0
Procedimentos Cirúrgicos	9,0
Licença Gestante	9,0

\* DCNTs = Doenças Crônicas Não Transmissíveis

\*\* Algumas respostas foram classificadas em mais de uma categoria

Tabela 1. Conhecimento dos participantes sobre os principais motivos pelos quais os professores se afastam do ambiente de trabalho.

Fonte: Os autores (2021)

Tanto os problemas mentais quanto físicos que acometem os professores têm a mesma origem, sendo diretamente influenciados por fatores psicossociais oriundos da interação constante com outras pessoas em seu exercício da profissão (DWORAK; CAMARGO, 2017). Sendo assim, Batista et al. (2016) apontam que a pressão social e institucional sofrida pelos educadores para desenvolver seu trabalho com qualidade sem considerar suas condições e contexto promovem problemas físicos, emocionais e psicológicos. Ademais, a saúde docente sofre com a influência da desvalorização da categoria, a falta de infraestrutura básica para um trabalho de qualidade, as longas jornadas de trabalho que extrapolam os limites da escola e a baixa remuneração (EUGÊNIO; SOUZAS; DI LAURO, 2017).

Apesar de ser amplamente conhecido que a saúde dos educadores é permeada por esses fatores e tantos outros, Fantini, Ferreira e Trenche (2011) indicam que dentro da própria cultura docente há certa invisibilidade do cuidado e da promoção da saúde, e o bem-estar do professor parece ser negligenciado quando se pensa nas formas de organização do trabalho docente. Sabe-se que as redes e escolas ao redor do país integram programas de promoção da saúde de escolares, como o Programa Saúde na Escola (BRASIL, 2010). Mesmo assim, os professores parecem ser considerados meros mediadores nesse processo de construção do conhecimento, não sendo contemplados com ações que lhes proporcionem protagonismo na aprendizagem sobre a sua própria saúde (BICUDO-PEREIRA et al., 2003; FANTINI; FERREIRA; TRENCHÉ, 2011). Nesse contexto, compreendendo toda a complexidade que envolve as tarefas pertencentes à profissão docente e suas demandas a serem cumpridas, Souza e Leite (2018) ressaltam que os professores estão sujeitos ao adoecimento e, em consequência, ao absenteísmo.

Em relação ao impacto do absenteísmo desses professores e sua relação com o tipo de adoecimento, 2 entrevistados acenaram positivamente à existência do impacto, mas não especificaram exatamente o que a questão perguntava. Já outro participante da pesquisa se referiu apenas aos procedimentos pedagógicos realizados pela escola para suprir as lacunas de pessoal, e não especificamente ao que a pergunta o questionara. Os demais dividiram-se em duas categorias: indicam que problemas de saúde mental afetam mais o professor e o ensino (36,3%) e que o docente e o ensino são afetados da mesma forma, independentemente de o adoecimento ser físico ou mental (36,3%).

Através de alguns relatos, percebe-se uma dicotomia entre saúde mental e física e, dessa forma, para alguns entrevistados, elas se diferenciam na medida em que as doenças do primeiro tipo são consideradas mais incapacitantes que as outras:

*Quem tá de atestado, psicologicamente, pode vir pra escola, ir pra casa, vir no outro dia, ir pra casa e não estar bem de saúde. A gente vê isso aqui na escola porque a gente se conhece né, pergunta: "O que tá acontecendo contigo hoje que não tá bem?", né. A gente sabe que a pessoa não tá bem, mas muitas vezes a pessoa tá presente, tá na escola, tentando tocar a vida, sabe. Diferente do problema físico, que tu melhora, tu vem, tá bem, né...*

Essa discussão acontece desde a Antiguidade, e Cruz e Pereira Júnior (2011) explicam que inclusive as concepções de saúde e doença, bem como a etiologia das enfermidades foram construídas sob uma perspectiva de dualismo, na qual o corpo e a mente são considerados distintos. Sendo assim, os autores indicam que há momentos de oscilação entre ambas as concepções ao longo da história, repercutindo também no pensamento médico.

Contraopondo essa concepção apresentada em alguns relatos, sabe-se que a mente e o corpo são interligados e indissociáveis, um depende do outro para o organismo funcionar de maneira eficiente no dia a dia. Nesse contexto, Villa-Forte (2019) afirma que eles interagem através de uma via de mão dupla e os fatores psicológicos podem contribuir para o agravamento de diversos distúrbios de ordem física, e o inverso também acontece. Corroborando, Gabani et al. (2018) apontam que as pessoas que possuem quadros físicos dolorosos apresentam comprometimento físico e sofrimento psíquico, não conseguindo exercer suas tarefas laborais de forma satisfatória, podendo levar à necessidade de se ausentar de suas funções laborais.

Através das respostas sobre os procedimentos adotados frente ao absenteísmo de professores, foi possível identificar que diferentes estratégias são adotadas considerando a duração dos afastamentos dos docentes. Dessa forma, identificou-se trechos que apontaram para o surgimento de duas categorias de procedimentos possíveis para suprir as lacunas de pessoal: o *Remanejamento Interno*, representado pelas adequações realizadas dentro de cada escola, e o *Remanejamento Externo*, com ações que ficam a cargo da mantenedora (SEMED) (Tabela 2).

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>%*</b>
Remanejamento Interno	Professor Substituto	91
	Readequação de Horários	54,5
	Substituição de Atividade	18,1
Remanejamento Externo	Convocação de Professores	72,7

\*Algumas respostas foram classificadas em mais de uma categoria

Tabela 2. Respostas dos entrevistados sobre os procedimentos adotados frente aos afastamentos docentes.

Fonte: Os Autores (2021).

Na primeira categoria, dos afastamentos por curtos períodos e resolvidos na própria escola, a maioria dos participantes afirmou conhecer sobre a utilização de professores substitutos. Apesar disso, percebe-se em vários relatos que esse profissional é muito utilizado, indicando sua preocupação com essa questão, tendo em vista que um substituto parece ser pouco para a demanda de professores adoecidos e ausentes, como no presente

extrato:

*Temos uma professora substituta, mas sabe que eu até me esqueço da professora substituta porque ela praticamente tá quase sempre em aula, já está ocupada, quase sempre tá em aulas, né. (P08)*

Também ficou evidente nas entrevistas que existe diferença na organização interna das escolas para suprir essas ausências, de acordo com o nível de ensino, pois alguns dos pesquisados explicaram que só nos anos iniciais do Ensino Fundamental existe o substituto. Já nos anos finais são adotadas outras formas de compensação, como arranjos de períodos entre professores, trocas de horários, entre outras adequações, como relatou P01:

*Professores de anos finais, normalmente a Coordenação Pedagógica altera períodos, troca, sobe períodos de um e troca para compensar depois.*

Na outra categoria, dos afastamentos prolongados que competem à SEMED, 82% relataram ocorrer o provimento de outro professor convocado para a vaga do que está afastado por mais de quinze dias. Além disso, algumas respostas explicaram de maneira bem completa que acontece um processo para tal, no qual primeiro a vaga é oferecida dentro da própria escola e, caso não seja suprida, é oferecida aos professores que estejam aptos a assumir tal turma dentro das outras escolas da rede.

Ademais, dois participantes sinalizaram que quando um professor se ausenta substituem a aula que seria realizada por outra atividade, buscando por alguém disponível na escola para ministrar alguma atividade, independente de quem seja desde que esteja disponível, como na fala do P05:

*Às vezes a supervisão entra na sala, a orientação, a direção também entra. A gente dispensar os alunos antes do horário final a gente não faz.*

Este tipo de relato é preocupante, já que parece indicar que os alunos não ficam sozinhos ou são dispensados mais cedo, mas qualquer pessoa pode lhes passar alguma atividade sem contexto ou planejamento, demonstrando um olhar essencialmente de gestão burocrática e não pedagógico sobre esta questão.

A organização burocrática se apresenta, segundo Motta e Bresser-Pereira (2004), como um sistema racional, formal e impessoal, que visa à eficiência através de um sistema normativo. Com isso, procura-se antever e solucionar os problemas relativos às ações dos indivíduos através de regras preestabelecidas, sem considerar o aspecto emocional das pelas pessoas que fazem parte da organização em questão (ESTRADA; VIRIATO, 2012).

Observando estes conceitos, nota-se que a burocracia está presente no contexto do estudo, pois os participantes indicam que a regra é não liberar alunos mais cedo ou deixá-los sozinhos em sala caso falte um professor. Assim, há a obrigação normativa de oferecer ao estudante todas as horas-aula planejadas, objetivando a eficácia no processo de ensino-aprendizagem. Infelizmente, sem o planejamento adequado sobre quem

ministrará a “atividade”, não são ofertadas atividades contextualizadas às turmas e séries em questão, dificultando a aprendizagem efetiva dos alunos.

Souza e Leite (2018) destacam que esse cenário é advindo de mudanças sociais e políticas que seguem a lógica neoliberal do capital e, dessa forma, são responsáveis por uma nova forma de organização do sistema de ensino e das escolas públicas. Essas transformações repercutem na gestão do sistema público e, conseqüentemente, na estruturação e execução do trabalho docente (OLIVEIRA, 2004). Sabendo que essa lógica considera os índices de produtividade, eficácia, excelência e eficiência, a autora indica que é feita uma importação de teorias de cunho administrativo para o campo pedagógico.

De acordo com Gentili (1996), ao explicar como funciona a influência de teorias neoliberais dentro da educação, descreve que as instituições educacionais passam a ser idealizadas e estruturadas levando em conta padrões empresariais e voltados ao produtivismo. Segundo ele, a principal consequência disso é fazer da educação um item de mercado, sendo elitista, meritocrático e excludente, pautado em normas que primam pela qualidade e visam apenas ofertar saberes aos alunos para que eles possam virar mão de obra objetiva para atuar no mercado de trabalho, de acordo com as demandas existentes.

Para mais, com essa lógica adquirida, promove-se também uma transformação substancial na relação entre o professor e o aluno, bem como no processo de ensino-aprendizagem escolar (OLIVEIRA, 1999). Nesse cenário, a autora descreve que os papéis dentro da dimensão educacional são pré-determinadas e bem definidas, sendo o professor aquele que ensina, o aluno é aquele que aprende, ignorando a singularidade do trabalho escolar e negligenciando ao aluno a sua dimensão subjetiva no ensino (OLIVEIRA, 1999).

A Tabela 3 mostra as categorias emergentes sobre a percepção dos participantes do impacto dos afastamentos docentes no ensino e na vida escolar dos estudantes, sendo possível identificar que as respostas mais frequentes foram: a quebra do vínculo afetivo entre professor-aluno (54,5%) e a descontinuidade do processo de ensino-aprendizagem (54,5%).

<b>Categorias</b>	<b>%*</b>
Quebra do vínculo afetivo entre professor-aluno	54,5
Descontinuidade do processo de ensino-aprendizagem	54,5
Desconhecimento da realidade da escola	36,3

\*Algumas respostas foram classificadas em mais de uma categoria

Tabela 3. Percepção dos entrevistados sobre o impacto do adoecimento e absenteísmo docente no ensino e na vida escolar dos estudantes.

Fonte: Os Autores (2021).

Nesse contexto, o principal aspecto citado pelos pesquisados como sendo impactado pelo adoecimento e absenteísmo docente foi a quebra do vínculo entre professor-aluno. O

significado da palavra *vínculo* indica *ligação*, a qual é construída de acordo com a relação que se tem com as pessoas ao redor. Para a autora Kieckheofel (2011), a aprendizagem se efetiva através de um bom vínculo entre o professor e o aluno, havendo uma relação de confiança e respeito mútuo e de exercício dialógico constante. Corroborando, Alves e Abreu (2017) também ressaltam a importância do vínculo afetivo para que o aluno se sinta seguro e participe de maneira mais ativa da construção diária de conhecimento em ambiente escolar, como relatou P08:

*[...] E às vezes, quando vem professor de fora, eu acho complicado porque alguns, às vezes, parece que eles também não querem, não querem abraçar, assim, o professor, não querem aceitar, sabe, só porque tu diz que é uma professora nova, que não é daqui da escola, às vezes eles não querem aceitar. E isso prejudica a aprendizagem, né, por eles não quererem aceitar, não se entregam na atividade e não se abrem.*

Em suas obras publicadas há mais de duas décadas Paulo Freire (1996) já argumentava a favor da indissociabilidade entre o cognitivo e o afetivo dentro do processo de construção do conhecimento, afirmando que “*o ato cognoscente e o amoroso estão entrelaçados dialeticamente, e não divididos de maneira maniqueísta*”. Para ele, o amor precisa fazer parte da prática pedagógica docente para poder criar esse vínculo com o estudante, fazendo com que o ensino-aprendizagem seja efetivo e significativo para ele, sendo que essa relação entre as duas dimensões – cognitiva e afetiva – proporciona um funcionamento do aspecto cognitivo de maneira mais proveitosa (SALOVEY; MAYER, 1990).

Assim, subentende-se que quando os aspectos emocional e sentimental estão envolvidos, o processo de construção de conhecimento se torna mais amplo, abrangendo não somente a parte conteudista, mas proporcionando a formação do aluno como pessoa (SILVA; ANDRADE NETA, 2017). Nesse contexto, Leite (2006) afirma que não pode haver fragmentação ou exclusão da afetividade do ensino-aprendizagem quando se visa uma formação efetiva e holística dos indivíduos em ambiente escolar. Apesar disso, as autoras Silva e Andrade Neta (2017) observam que, infelizmente, a cognição e a afetividade ainda hoje parecem ser dissociadas e estudadas de maneira isolada, e isso se torna mais evidente quando se analisa o contexto escolar.

Nesta pesquisa, alguns relatos pontuais acenam para a percepção de prejuízos causados pelos motivos apontados como impactantes no ensino:

*A gente sabe que tem impacto, eu também já estive na direção de escola, e a gente via quando analisava os resultados que a troca frequente de professores, independente da razão, há a diferença no desenvolvimento da turma. (P01)*

*[...] E às vezes fica bem difícil, nós temos situações de professores, assim, turmas que chegou a passar 4 professores durante o ano, então mais complicado é essa vinda de um outro professor para assumir a turma, né, muitas vezes fica. E quando os alunos dessa turma chegaram no 6º ano,*

*estavam sem embasamento, bem diferente da outra turma que teve aquele professor o ano inteiro sabe, aquele professor que acompanhou o ano inteiro. (P08)*

Mesmo assim, Novaes (2010) indica que com as ausências cada vez mais frequentes dos professores, além da carência de profissionais para disciplinas específicas, o número de aulas não ministradas na educação básica vem crescendo de forma assustadora, particularmente no ensino fundamental. Corroborando, as autoras Dworak e Camargo (2017) apontam que, se o professor não está com sua saúde em boas condições, tende a ter episódios de desconforto mental e/ou físico no próprio ambiente de sala de aula, influenciando na necessidade de ausentar-se da escola. Logo, este afastamento prejudica a organização necessária para o trabalho pedagógico escolar e o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Os autores Spósito, Gimenes e Cortez (2014) consideram que o adoecimento docente acarreta diversos prejuízos econômicos além dos educacionais no ensino público brasileiro devido ao grande número de licenças médicas que repercutem no absenteísmo deste professor. Nesse contexto, quando se perguntou sobre o conhecimento e a compreensão dos mesmos acerca do impacto financeiro que estes afastamentos causam para o município, a maioria falou estar ciente (91%) e apenas uma pessoa indicou desconhecer sobre o assunto (9%). Ainda, obteve-se alguns relatos interessantes sobre como funciona a sistemática de convocação de professores na rede, inclusive sobre os valores em questão, justificando de que forma ocorre a oneração dos cofres públicos:

*Cada professor que é necessário convocar gera um gasto além, porque tu tem o professor que está doente e que não pode deixar de receber, e tu tem um convocado, né, que também vai receber. E quando ele recebe, ele recebe dobrado né, e recebe correspondente à sua classe, às suas vantagens, aos seus triênios, sempre proporcional. Então tu vê, assim, que às vezes o professor que se ausentou é um professor da classe A, ele é um professor, vamos dizer, que não tenha triênios, ele recém entrou, o salário dele é R\$ 1.200,00 e pouco. Aí tu pega um convocado que é classe C, classe D, já tem triênios, tem as vantagens da classe, e aí gera então um gasto maior do que o estimado porque superou os valores daquele professor ali, foi além, né. Aí o que acontece, a prefeitura acaba ficando com a folha superfaturada. (P09)*

De acordo com as informações levantadas nesta pesquisa, o processo de ausências sucessivas ou contínuas do professor suscita a necessidade de convocações ou contratos temporários para suprir a vaga. Sendo assim, Lima (2017) reitera que dessa forma a administração pública acaba arcando com o pagamento de dois servidores: o docente adoecido, que está afastado, e seu substituto. Ainda, segundo o autor, é assim que o impacto do absenteísmo atinge os cofres públicos, aumentando os gastos com a folha de pessoal dos municípios.

Através do exposto pelos participantes, é possível ter uma ideia desse impacto financeiro nas contas do município:

*Nas últimas reuniões que a gente teve na SEMED ali, eles falaram que era de 30 a 40% de afastamentos, imagina, do todo... Agora imagina tu ter que repor o salário para outras pessoas, né, no lugar dessas pessoas aí... Então é um valor muito alto, né. (P07)*

*Olha, pelo último estudo que a gente teve, é mais de R\$ 300.000,00 por mês o impacto. (P01)*

Nota-se, através das falas dos gestores, que eles têm conhecimento de que o índice de absenteísmo na rede municipal é expressivo, comprometendo quase 50% a mais do valor a ser pago na folha de pessoal devido ao adoecimento docente. Sousa (2015) tenta justificar esse fato apontando que os docentes se ausentam mais do que outros profissionais da educação dos seus locais de trabalho por causa da necessidade do acompanhamento constante do aluno na realização de suas atividades da vida diária escolar.

## 4 | CONCLUSÕES

Neste estudo, ficou evidente que o adoecimento docente está presente na rede municipal do contexto estudado e os gestores estão, em sua maioria, cientes do panorama e dos principais motivos que fazem com que eles se afastem da escola.

Foi possível perceber que a duração do afastamento do professor é o fator primordial para definir quais ações e procedimentos organizacionais serão utilizados para suprir as lacunas geradas pelos afastamentos, sendo que os relatos coletados indicam procedimentos prioritariamente organizacionais e não pedagógicos para tal.

Além disso, o absenteísmo docente gera um ônus considerável aos cofres públicos, sabendo que há a necessidade de suprir a vaga do professor afastado com outro convocado, gerando gasto extra para a gestão municipal.

Os relatos da percepção dos sujeitos da pesquisa evidenciam que o impacto do absenteísmo docente por motivos de saúde é sentido tanto em nível de rede municipal quanto na escola, e o vínculo afetivo entre professor-aluno é o aspecto mais afetado.

## REFERÊNCIAS

ALTOÉ, Adailton. **Políticas Institucionais e seus desdobramentos sobre o trabalho docente: absenteísmo e presenteísmo**. 2010. 140f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

ALVES, Vanusa de Oliveira; ABREU, Sandra Elaine Aires de. O vínculo afetivo na relação professor-aluno e a aprendizagem. **Revista Educação, Ciência e Inovação**, v. 2, n. 2, 2017. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/article/view/4479/2725>. Acesso em: 07/12/2021.

ANTUNES, Sandra Maria Pateiro Salgado Noveletto. **Readaptação docente: trajetória profissional e identidade**. 2014. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

ARAÚJO, Tânia Maria de et al. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do Modelo Demanda-Controle. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.8, n. 4, p. 991-1003, 2003.

ARAÚJO, Tânia Maria de et al. Saúde e trabalho docente: dando visibilidade aos processos de desgaste e adoecimento docente a partir da construção de uma rede de produção coletiva. **Educ Ver**, v. 37, p. 183-212, 2003.

ARAÚJO, Jane Pereira. **Afastamento do trabalho: absenteísmo e presenteísmo em uma Instituição Federal de Ensino Superior**. 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

ASSUNÇÃO Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos Professores. **Educ. Soc.**, v. 30, n. 107, p. 349-372, 2009.

ARAÚJO, Romilda Ramos; SACHUK, Maria Iolanda. Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas. **Revista de Gestão USP**, v. 14, n. 1, p. 53-66, 2007.

BAIÃO, Lidiane de Paiva Mariano; CUNHA, Rodrigo Gontijo. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. **Revista Formação@Docente**, v. 5, n. 1, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal et al. Transtornos mentais em professores universitários: estudo em um serviço de perícia médica. **Cuidado é Fundamental (Online)**, v. 8, n. 2, p. 4538-4548, 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5009>. Acesso em: 17/11/2021.

BICUDO-PEREIRA, Isabel Maria Teixeira et al. Escolas promotoras de saúde: onde está o trabalhador professor? **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 5, n. 11, p. 29-34, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccv03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 20/10/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3ª ed. Brasília, MS: 2010. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf). Acesso em: 07/12/2021.

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pró-Posições**, v. 27, n. 1, p.155-177, 2016.

CABRAL NETO, Antônio; SILVA, Jorge Gregório da. A construção histórica do paradigma da qualidade total no campo empresarial e a sua transplantação para o campo educacional. **Contexto e Educação**, v. 16, n. 62, p. 7-30, 2001.

CARDOSO, Ana Cláudia Moreira. Duración, flexibilidad e intencionalidad: disputas en torno al tiempo de trabajo. **El Cotidiano: Revista de La Realidad Mexicana Actual**, v. 182, n. 28, 2013.

CARDOSO, Ana Cláudia Moreira. O trabalho como determinante do processo saúde-doença. **Tempo Social**, v. 27, n. 1, p. 73-93, 2015.

- CARDOSO, Ana Cláudia Moreira; MORGADO, Luciana. Trabalho e saúde do trabalhador no contexto atual: ensinamentos da Enquete Europeia sobre Condições de Trabalho. **Saúde Soc. São Paulo**, v.28, n.1, p.169-181, 2019.
- CARLOTTO, Mary Sandra. **Síndrome de Burnout em professores: avaliação, fatores associados e intervenção**. Porto, Portugal: LivPsic, 2012.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.
- COSTA, Raquel Amélia. **Absenteísmo por doença em docentes do ensino fundamental**. 2017. 80f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Gestão de Organização da Saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.
- COUTINHO, Maria Chalfin. Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 12, n. 2, p. 189-202, 2009.
- CRUZ, Marina Zuanazzi. PEREIRA JÚNIOR, Alfredo. Corpo, Mente e Emoções: Referenciais Teóricos da Psicossomática. **Simbio-Logias**, v. 4, p. 46-66, 2011.
- DAL ROSSO, S. **Mais trabalho: a intensificação do labor na sociedade contemporânea**. São Paulo, Boitempo, 2008.
- DWORAK, Ana Paula; CAMARGO, Bruna Caroline. Mal-estar docente: um olhar das professoras e coordenadoras pedagógicas. **Olhar de Professor**, v. 20, n. 1, p. 109-121, 2017.
- ESTEVE, José Manuel. Mudanças sociais e função docente. *In*: NOVOA, Antônio. (org.). **Profissão Professor**. Portugal: Porto, 1999.
- ESTRADA, Adrián Alvarez; VIRIATO, Edaguimar Orquizas. A escola enquanto organização burocrática: A Gestão Escolar na perspectiva dos Diretores Escolares de Cascavel. **Revista HISTEDBR On-line**, número especial, p. 18-33, 2012.
- EUGÊNIO, Benedito; SOUZAS, Raquel; DI LAURO, Ângela Dias. Trabalho e adoecimento do professor da educação básica no interior da Bahia. **Laplage em Revista (Sorocaba)**, v. 3, n. 2, p. 179-194, 2017.
- FANTINI, Leila de Abreu; FERREIRA, Léslie Piccolotto; TRENCHÉ, Maria Cecília Bonini. O bem-estar vocal na formação de professores. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 217-226, 2011.
- FERREIRA, Roberta Carolina et al. Abordagem multifatorial do absenteísmo por doença em trabalhadores de enfermagem. **Revista Saúde Pública**, v. 46, n. 2, p. 259-68, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- GABANI, Flávia Lopes et al. Dor crônica que mais incomoda professores do ensino básico: diferenciais entre distintas regiões do corpo. **Br J Pain**, v. 1, n. 2, p. 151-157, 2018.

GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; GENTILI, Pablo. (Orgs.). **Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília, DF: CNTE, 1996.

KIECKHOEFEL, Josiane Cardoso. As relações afetivas entre professor e aluno. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5202\\_2668.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5202_2668.pdf). Acesso em: 28/11/2021.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org.). **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006.

LIMA, Leonardo Bulus Gomes Barbosa. Absenteísmo no serviço público: fato gerador de impacto no limite financeiro de uma secretaria municipal de educação. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/6028>. Acesso em: 08/12/2021.

MALTA, Valéria Duarte; REIS NETO, Mário Teixeira; LEITE, Polliette Alciléia. Os efeitos do absenteísmo docente no desempenho discente: um estudo na Educação Básica pública. **Educação Pública**, v. 19, nº 11, 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/11/os-efeitos-do-absenteismo-docente-no-desempenhos-discente-um-estudo-na-educacao-basica-publica>. Acesso em: 15/07/2021.

MORENO-JIMENEZ, Bernardo et. al. A avaliação do burnout em professores - Comparação de instrumentos: cbp-r e mbi-ed. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 11-19, 2002.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Introdução à Organização Burocrática**. 2ª ed. São Paulo: Thomson, 2004.

NOVAES, Luiz Carlos. A formação des(continuada) dos professores temporários: provisoriedade e qualidade de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, v. 10, n. 30, p. 247-265, 2010.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004.

OLIVEIRA, Rosana Carvalho de. Impactos da Qualidade Total sobre os Profissionais de Educação. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad1999-rh-24.pdf>. Acesso em: 01/08/2021.

PORTO, Lauro Antônio et al. Doenças ocupacionais em professores atendidos pelo Centro de estudos da Saúde do Trabalhador (CESAT). **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 28, n. 1, p. 33-49, 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Ricelli Endrigo Ruppel da et al. Musculoskeletal symptoms and stress do not alter the quality of life of basic education teachers. **Fisioter Pesqui**, v. 24, n. 3, p. 259-266, 2017.

SALOVEY, Peter; MAYER, John D. **Emotional intelligence: Imagination, cognition and personality**, 1990.

SELIGMANN-SILVA, Edith. **Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo**. São Paulo, Cortez, 2011.

SILVA, Regisnei Aparecido Oliveira; GUILLO, Lídia Andreu. Trabalho docente e a saúde: um estudo com professores da Educação Básica do sudoeste goiano. **Itinerarius Reflectionis**, v. 11, n. 2, 2015.

SILVA, Francielle Ferreira; ANDRADE NETA, Nair Floresta. Afetividade e ensino-aprendizagem: influência favorável na relação professor-aluno-objeto de conhecimento. **Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas**, v. 17, n. 31, p. 31-49, 2017.

SIQUEIRA, Maria Juracy Tonelli; FERREIRA, Edirê dos Santos. Saúde das professoras das séries iniciais; o que o gênero tem a ver com isso? **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 76-83, 2003.

SOUSA, Cleuber Cristiano de. Projeto ERA - Educação para Redução do Absenteísmo. *Revista Acadêmica Online*, 2015. Disponível em: <http://files.revista-academica-online.webnode.com/200000493-473f4473f7/EDUCA%C3%87%C3%83O%20PARA%20REDU%C3%87%C3%83O%20DO%20ABSENTE%C3%84SMO%20-%20PROJETO%20ERA.pdf>. Acesso em: 09/12/2021.

SOUZA, Aline; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. Reflexões relacionadas ao trabalho do professor nas escolas públicas e o absenteísmo. **Colloquium Humanarum**, v. 15, n. 1, p. 119-129, 2018.

SPÓSITO, Luciana Souza; GIMENES, Régio Márcio Toesca; CORTEZ, Lúcia Elaine Ranieéri. Saúde e absenteísmo docente: uma breve revisão de literatura. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 5, n. 3, p. 2096- 2114, 2014.

VILLA-FORTE, Alexandra. Interação mente-corpo. **Manual MSD (online)**. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/fundamentos/o-corpo-humano/intera%C3%A7%C3%B5es-mente-corpo>. Acesso em: 20/07/2021.